



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC. DR. LUIZ CÉSAR COUTO
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

ANA ELOISA BULHÕES PILAN PEREIRA

CULTURA DE SEGURANÇA: ABORDAGEM BASEADA EM
INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO, APRENDIZAGEM,
COMPROMETIMENTO E ENVOLVIMENTO

QUATÁ/SP
2025

ANA ELOÍSA BULHÕES PILAN PEREIRA

**CULTURA DE SEGURANÇA: ABORDAGEM BASEADA EM
INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO, APRENDIZAGEM,
COMPROMETIMENTO E ENVOLVIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Dr. Luiz César Couto, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito parcial para a obtenção da habilitação profissional de Técnico de Nível Médio em Segurança do trabalho, sob a orientação da Professora Esp. Mylena Belli orientadora de PTCC e DTCC.

**QUATÁ/SP
2025**

ANA ELOÍSA BULHÕES PILAN PEREIRA

**CULTURA DE SEGURANÇA: ABORDAGEM BASEADA EM
INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO, APRENDIZAGEM,
COMPROMETIMENTO E ENVOLVIMENTO**

Aprovada em: 17 / 06 / 2025

Conceito: MB

Banca de Examinadora:

Professora Mylena Belli
Etec Dr. Luiz César Couto
Orientador

Coordenador Gilberto Balejo
Etec Dr. Luiz César Couto

Professor Felipe da Silva Querino
Etec Dr. Luiz César Couto

QUATÁ/SP
2025

DEDICATÓRIA

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder a oportunidade de reescrever a minha história por meio deste curso. Agradeço também às pessoas que Ele colocou em meu caminho, e que foram fundamentais para tornar essa realização possível.

EPÍGRAFE

“A cultura come a estratégia no café da manhã.”

Peter Drucker

RESUMO

Este estudo aprofunda o conceito de cultura de segurança nas organizações, ressaltando sua origem, evolução e papel fundamental na prevenção de acidentes e na promoção da saúde ocupacional. A cultura de segurança, termo introduzido pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) na investigação do desastre de Chernobyl, revela-se essencial para compreender como valores, atitudes e comportamentos influenciam a segurança no ambiente de trabalho. Com base no modelo teórico de Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013), o trabalho destaca cinco fatores-chave para a maturidade da cultura de segurança: informação, comunicação, aprendizagem organizacional, comprometimento e envolvimento dos colaboradores. O fortalecimento desses elementos é crucial para consolidar práticas seguras e engajar os trabalhadores na construção de um ambiente organizacional seguro.

Palavras-chave: Cultura, Segurança, Trabalho, Maturidade.

ABSTRACT

This study delves into the concept of safety culture within organizations, highlighting its origin, evolution, and fundamental role in accident prevention and the promotion of occupational health. Safety culture, a term introduced by the International Atomic Energy Agency (IAEA) during the investigation of the Chernobyl disaster, proves essential for understanding how values, attitudes, and behaviors influence workplace safety. Based on the theoretical model by Gonçalves Filho, Andrade and Marinho (2013), this work emphasizes five key factors for the maturity of safety culture: information, communication, organizational learning, commitment, and employee involvement. Strengthening these elements is crucial to consolidate safe practices and engage workers in building a safe organizational environment.

Keywords: Safety, Culture, Workplace, Maturity.

LISTA DE SIGLAS

AIEA - Agência Internacional de Energia Atômica (International Atomic Energy Agency)

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio

EPI - Equipamentos de Proteção Individual

ISO - International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)

KPIs - Key Performance Indicators (Indicador-Chave de Performance)

PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

NR - Norma Regulamentadora

SSO - Saúde e Segurança Ocupacional

SST - Segurança e Saúde no Trabalho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 SURGIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA: O CASO CHERNOBYL.....	14
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE CULTURA DE SEGURANÇA.....	14
3. FATORES QUE DEFINEM A MATURIDADE DA “CULTURA DE SEGURANÇA”	15
3.1 INFORMAÇÃO.....	15
3.2 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL.....	18
3.3 COMUNICAÇÃO.....	19
3.4 COMPROMETIMENTO.....	20
3.5 ENVOLVIMENTO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho, ao longo das últimas décadas, deixou de ser apenas uma obrigação legal ou uma resposta a acidentes, para se tornar um elemento estratégico na gestão organizacional. Nesse cenário, surge o conceito de cultura de segurança, que se refere aos valores, atitudes, percepções e comportamentos compartilhados pelos membros de uma organização em relação à segurança. Introduzido pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) durante a investigação do desastre nuclear de Chernobyl, o termo passou a ser amplamente discutido e aprofundado por estudiosos e profissionais da área.

Entretanto, mesmo com a evolução das normas e das tecnologias voltadas à prevenção de acidentes, muitas empresas ainda enfrentam desafios na consolidação de uma cultura de segurança madura. Falhas de comunicação, ausência de aprendizado organizacional e baixa participação dos colaboradores nas decisões relacionadas à segurança são algumas das barreiras encontradas. Nesse contexto, surge a seguinte questão: como fortalecer a cultura de segurança nas organizações por meio de pilares como informação, comunicação, aprendizagem, comprometimento e envolvimento?

Diante dessa problemática, este trabalho tem como objetivo analisar a cultura de segurança sob a perspectiva dos cinco fatores propostos por Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013), destacando sua importância na construção de ambientes laborais mais seguros. Justifica-se esta escolha pela relevância do tema na prevenção de acidentes, redução de custos com afastamentos e doenças ocupacionais, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão bibliográfica exploratória, com ênfase nos estudos que tratam da maturidade da cultura de segurança, especialmente o modelo teórico de Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013). Foram consideradas fontes acadêmicas, documentos normativos e materiais técnicos que abordam tanto os fundamentos conceituais quanto as práticas organizacionais relacionadas à segurança do trabalho.

Portanto, ao investigar os fatores determinantes para uma cultura de segurança eficaz, espera-se que este estudo contribua para ampliar o entendimento

sobre o tema e incentivar organizações e profissionais da área a adotarem uma postura mais proativa e estratégica em relação à segurança do trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SURGIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA: O CASO CHERNOBYL

Segundo informações divulgadas pelo site Hearts and Minds (2025), o termo “Cultura de Segurança” foi utilizado pela primeira vez pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) ao analisar as causas do desastre nuclear de Chernobyl, ocorrido em 1986.

O acidente não foi atribuído a falhas tecnológicas nem à falta de competência dos operadores, considerados os melhores da União Soviética. A principal causa das explosões que destruíram a tampa de concreto de mil toneladas do reator 4, foi a fragilidade da cultura de segurança existente na época (Hearts and Minds, 2025).

Como consequência, fragmentos do núcleo do reator derretido foram lançados na atmosfera, contaminando uma extensa área ao redor da usina, localizada na atual Ucrânia, e elevando significativamente o risco de câncer em amplas regiões da Europa Ocidental e do Norte (Hearts and Minds, 2025).

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE CULTURA DE SEGURANÇA

Com base no trabalho de Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013) que realizaram uma extensa revisão bibliográfica e consolidaram conceitos fundamentais sobre cultura de segurança, os princípios apresentados por esses autores foram utilizados como referência teórica na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Após o surgimento do termo, diversos estudos foram realizados com o objetivo de conceituar e mensurar a cultura de segurança. No entanto, conforme Choudhry, Fang e Mohamed (2007 apud Gonçalves Filho et al., 2013) que realizaram uma ampla revisão da literatura publicada desde 1998, a definição apresentada no relatório do acidente de Chernobyl deixou o conceito de “cultura de segurança” aberto a interpretações, sem apresentar critérios claros para sua avaliação. Apesar de o termo ter sido amplamente utilizado ao longo dos anos, seu significado ainda carece de uniformidade entre os estudiosos Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013).

De acordo com Silva e Lima (2004 apud Gonçalves Filho et al., 2013), a cultura de segurança é constituída por um conjunto de crenças, valores e normas compartilhados pelos membros da organização, os quais formam os pressupostos básicos para a promoção da segurança no ambiente laboral.

Segundo Hopkins (2005 apud Gonçalves Filho et al., 2013), uma organização pode ser considerada como possuidora de uma cultura de segurança quando atinge o mais alto grau de maturidade, fase em que a segurança do trabalho assume o papel de valor central na gestão organizacional. O autor destaca que a cultura de segurança não deve ser classificada como fraca ou forte, mas compreendida como um processo evolutivo, composto por diferentes estágios de maturidade.

Reason (1997 apud Gonçalves Filho et al., 2013) afirma que é possível construir uma cultura de segurança por meio da transformação das práticas organizacionais. Ao modificar as práticas relacionadas à segurança do trabalho, os valores da organização também se transformam. Essa cultura desenvolve-se gradualmente, por meio da persistência, da aplicação de práticas eficazes e de medidas adequadas.

Para Reason (1997 apud Gonçalves Filho et al., 2013) trata-se de um processo de aprendizagem coletiva, que envolve a interação entre os membros da organização, o compartilhamento de conhecimentos e o comprometimento da gestão com a segurança do trabalho.

Assim, entende-se que a cultura de segurança é um elemento dinâmico e essencial para a gestão eficaz da segurança do trabalho, exigindo a participação de todos os níveis organizacionais e o comprometimento constante da liderança.

3. FATORES QUE DEFINEM A MATURIDADE DA “CULTURA DE SEGURANÇA”

Conforme o modelo desenvolvido por Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013), os fatores que compõem os diferentes estágios de maturidade da cultura de segurança incluem a gestão da informação, a aprendizagem organizacional, a comunicação, o comprometimento e o envolvimento dos colaboradores.

3.1 INFORMAÇÃO

No que se refere ao fator informação, Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013) destacam os seguintes aspectos no contexto da cultura de segurança do trabalho:

- As ocorrências anormais na empresa, independentemente da gravidade ou da existência de acidentes, são comunicadas pelos empregados.

Nesse sentido, Bigoni (2011) afirma que qualquer ocorrência anormal que prejudique a produtividade já pode ser considerada um acidente. Ele define acidente como uma “ocorrência infortuita, inesperada, indesejável e imprevisível que interrompe ou interfere no processo normal de uma determinada atividade”.

Dessa forma, pode-se concluir que uma ocorrência anormal é aquela que provoca a interrupção ou interferência no processo normal de uma determinada atividade, causando prejuízos à produtividade, sendo, portanto, deve ser considerada um acidente e, conseqüentemente, comunicada pelos empregados.

- A empresa disponibiliza meios adequados para que os trabalhadores possam informar qualquer tipo de ocorrência anormal (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

Segundo Ceratto (2018) sobre a ISO 45001:2018, "a organização deve estabelecer, implementar e manter um processo(s) para consulta e participação dos trabalhadores, em todos os níveis e funções aplicáveis, e, se existirem, dos representantes dos trabalhadores, no desenvolvimento, planejamento, implementação, avaliação de desempenho e ações de melhoria do sistema de gestão de SSO (Saúde e Segurança Ocupacional)."

Conforme estabelecido pela Norma Regulamentadora nº 1 (NR-01), no item 1.5.3.3, a organização deve adotar mecanismos para: consultar os trabalhadores quanto à percepção de riscos ocupacionais, podendo para este fim ser adotadas as manifestações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio - CIPA, quando houver.

Além disso, para Lamattina e Moraes (2024), manter canais de comunicação abertos para que os trabalhadores possam expressar preocupações sobre a saúde e segurança, sem medo de represálias, é fundamental para uma comunicação efetiva.

- Os empregados sentem-se à vontade e confiantes para informar as ocorrências anormais identificadas na empresa (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

Como abordado pelo abordado no canal SST Online (2021), os colaboradores precisam confiar na organização e em sua liderança; esse processo inicia-se com a segurança psicológica e a justiça processual. É fundamental criar um ambiente em que as pessoas percebam situações incorretas ou cometam erros e se sintam encorajadas a relatá-los. Quando as ocorrências são reportadas, deve-se elaborar um plano de ação para corrigi-las.

A segurança psicológica no ambiente de trabalho pode ser entendida como a criação de um espaço onde as pessoas se sentem à vontade para falar, assumir riscos e cometer erros sem receio de sofrerem consequências negativas (Hastwell, 2023).

- A organização adota outros indicadores de desempenho em segurança do trabalho, além das taxas de acidentes registrados, promovendo uma gestão mais abrangente e preventiva.

De acordo com o site da Mindus (2023), os indicadores de desempenho em segurança do trabalho, também conhecidos como KPIs (Key Performance Indicators), são métricas utilizadas para avaliar e monitorar a segurança no ambiente de trabalho. Esses indicadores contribuem para o fortalecimento da cultura de segurança ao incentivar uma abordagem proativa e consciente entre os colaboradores.

Para Mindus (2023), além da taxa de frequência, da taxa de gravidade e do índice de incidência de doenças ocupacionais, destacam-se os seguintes indicadores:

- Taxa de absenteísmo: Avalia a frequência de faltas dos colaboradores devido a problemas de saúde relacionados ao trabalho.
- Número de treinamentos de segurança realizados: Mede o nível de treinamento e capacitação dos colaboradores em relação às práticas de segurança.
- Número de inspeções de segurança realizadas: Avalia a frequência e a abrangência das inspeções realizadas para identificar e corrigir riscos no ambiente de trabalho.
- Índice de conformidade com o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): Mede a adesão dos colaboradores ao uso correto dos EPIs.

- Número de relatórios de quase-acidentes: Identifica e analisa situações de quase-acidentes, permitindo a implementação de medidas preventivas antes que ocorram acidentes reais.
- Índice de satisfação com a segurança no trabalho: Avalia a percepção dos colaboradores sobre a segurança no ambiente de trabalho, identificando áreas que necessitam de melhorias.
- Taxa de rotatividade de pessoal: Monitora a rotatividade dos colaboradores, funcionando como um indicador indireto de problemas de segurança ou insatisfação com as condições laborais.
- Tempo de resposta a incidentes de segurança: Avalia a eficiência da organização na resposta a incidentes relacionados à segurança do trabalho.
- Indicadores de saúde mental: Monitoram a saúde mental dos colaboradores, reconhecendo seu impacto direto na segurança e na produtividade do ambiente de trabalho.

3.2 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Quanto ao fator aprendizagem organizacional, Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013) ressalta os seguintes pontos:

- A empresa realiza a análise de todas as ocorrências anormais, independentemente da gravidade ou de terem resultado em acidentes.

É um equívoco tratar a análise de acidentes como um mero procedimento destinado à identificação de irregularidades ou de aspectos do sistema em não conformidade com a legislação ou com as normas da empresa. Essa abordagem restrita compromete o real entendimento dos eventos, resultando em relatórios de investigação que não esclarecem efetivamente o que aconteceu no sistema organizacional. Como consequência, limita-se significativamente o potencial de aprendizado organizacional (Ministério do Trabalho e Emprego, 2003).

Por outro lado, quando o acidente é tratado como uma oportunidade de aprendizado, a análise ganha um papel estratégico. Nesse contexto, torna-se essencial avaliar as medidas adotadas com base nas investigações, considerando as seguintes questões (Ministério do Trabalho e Emprego, 2003):

“a) referem-se a aspectos pontuais da situação acidente ou estendem-se a toda a empresa? b) contemplam aspectos próximos da lesão ou do acidente propriamente dito ou referem-se a fatores gerenciais e organizacionais? Mudanças envolvem apenas setores ou chegam até a alta hierarquia?” (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

- A análise das ocorrências anormais realizada pela empresa abrange a organização como um todo, considerando processos de trabalho, decisões gerenciais que influenciaram os eventos, procedimentos adotados, bem como a contribuição das máquinas e dos colaboradores para a ocorrência (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).
- A empresa promove melhorias contínuas na segurança do trabalho (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).
- A empresa comunica os resultados das análises das ocorrências anormais a todos os empregados, visando compartilhar as lições aprendidas (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

3.3 COMUNICAÇÃO

A evolução da cultura de segurança nas organizações está diretamente ligada à qualidade da comunicação interna e ao contato próximo entre os diferentes níveis hierárquicos, conforme destacado por Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013):

- A empresa divulga diversas informações relacionadas à segurança do trabalho, tais como o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), palestras sobre segurança, índices de acidentes, resultados das análises de ocorrências anormais, ações de proteção à saúde e melhorias implementadas na segurança do trabalho, entre outros.
- Existe um canal aberto de comunicação entre os empregados para tratar de questões relacionadas à segurança do trabalho.
- A comunicação sobre segurança do trabalho realizada pela empresa alcança todos os empregados.

A comunicação clara, por sua vez, desempenha papel central na prevenção de acidentes, pois garante que todos os colaboradores compreendam os procedimentos e os riscos inerentes às suas funções. Essa compreensão reduz

significativamente a probabilidade de falhas e incidentes, posicionando a informação como uma ferramenta preventiva essencial (E.M.S Segurança do Trabalho).

Além disso, a comunicação eficiente não só reduz riscos, mas também constrói um ambiente de confiança, onde os colaboradores se sentem encorajados a expressar preocupações e reportar situações de risco sem receio. Essa abertura e transparência são fundamentais para o fortalecimento de uma cultura de segurança sólida, que se baseia na participação ativa de todos os níveis organizacionais (E.M.S Segurança do Trabalho).

3.4 COMPROMETIMENTO

Quanto ao fator comprometimento, Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013) destacam:

- O comprometimento da empresa com a segurança do trabalho está integrado ao planejamento das demais áreas organizacionais, como, por exemplo, a área de produção.

Entretanto, conforme apontado por Pontes e Honório (2008), a pressão por metas de produção pode comprometer as práticas de segurança do trabalho. Essa situação é agravada quando há ausência de treinamentos específicos voltados à execução segura das tarefas, contribuindo significativamente para o aumento dos riscos operacionais.

Nesse contexto, Madalozzo (2014) ressalta que a pressão no ambiente de trabalho constitui um subfator relacionado ao comprometimento e à atuação dos gestores, influenciando diretamente a cultura de segurança organizacional. Isso se deve ao fato de que são os gestores os responsáveis pela definição de metas de produção, prazos e estratégias operacionais, o que pode gerar conflitos entre produtividade e segurança.

Ainda segundo Madalozzo (2014), a gestão deve promover o incentivo a comportamentos seguros em todas as etapas dos processos produtivos.

- A empresa realiza auditorias de segurança do trabalho em todos os setores (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

A auditoria em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) consiste em um processo sistemático de avaliação, com o propósito de verificar a eficácia e a conformidade das práticas adotadas pela organização em relação às normas de

segurança e saúde vigentes. Seu objetivo principal é identificar oportunidades de melhoria, assegurar o atendimento à legislação e promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável (AMBRAC, 2023).

As auditorias em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) podem ser classificadas em três categorias principais: auditoria interna, auditoria de segunda parte e auditoria externa. Cada uma delas possui características e etapas específicas que asseguram uma avaliação criteriosa e imparcial (AMBRAC, 2023).

As auditorias em SST classificam-se em três tipos: auditoria interna, realizada por profissionais da própria organização, que avalia detalhadamente os processos internos para identificar não conformidades e melhorias; auditoria de segunda parte, conduzida por partes externas contratadas pela empresa, que oferece uma avaliação mais objetiva e imparcial; e auditoria externa, feita por entidades independentes, frequentemente exigida por normas e legislações, garantindo uma análise confiável e abrangente sobre a conformidade da organização com os requisitos legais e normativos (AMBRAC, 2023).

O processo de auditoria em SST é composto por três fases principais: na preparação, definem-se os objetivos, a equipe e o escopo, além da coleta de informações essenciais como o PCMSO; na execução, são realizadas entrevistas, análises documentais e inspeções para avaliar o cumprimento das normas, o uso dos EPIs e a eficácia das práticas adotadas; por fim, na fase de relatórios, são elaborados documentos detalhados com constatações, evidências e recomendações, fundamentais para a implementação de ações corretivas eficazes (AMBRAC, 2023).

A auditoria de SST oferece benefícios como a garantia da conformidade legal, prevenção de penalidades, proteção da reputação da empresa e a identificação e mitigação de riscos ocupacionais, contribuindo para a prevenção de acidentes e doenças no trabalho (AMBRAC, 2023).

Dessa forma, Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013) destacam:

- A empresa investe continuamente em segurança do trabalho em todos os setores.
- A empresa realiza treinamentos contínuos em segurança do trabalho para todos os empregados.
- A comunicação sobre segurança do trabalho promovida pela empresa atinge todos os colaboradores.

- A empresa não possui uma equipe para apoio a segurança do trabalho, pois essa responsabilidade é distribuída por toda empresa.
- A segurança do trabalho é considerada a maior prioridade da empresa.
- Os procedimentos de segurança do trabalho adotados pela empresa são baseados nas melhores práticas para a execução das tarefas e passam por revisões periódicas, com o objetivo de mantê-los alinhados à realidade do trabalho.

Segundo Silva (2025), os procedimentos de segurança do trabalho consistem em um conjunto de ações, normas e práticas estabelecidas pelas organizações com o objetivo de prevenir acidentes e preservar a integridade física e mental dos trabalhadores. Essas diretrizes orientam os colaboradores sobre a forma correta e segura de desempenhar suas funções.

A eficácia desses procedimentos depende do monitoramento contínuo e da implementação de melhorias baseadas na análise sistemática das práticas adotadas. A avaliação periódica permite identificar não conformidades e oportunidades de aprimoramento, promovendo a atualização constante das medidas preventivas. Por meio de uma abordagem proativa, as empresas tornam-se mais preparadas para enfrentar mudanças, minimizar riscos e consolidar uma cultura organizacional voltada à segurança (Silva, 2025).

- A empresa considera as terceirizadas como parte integrante do seu Sistema de SGST - Gestão de Segurança do Trabalho (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

3.5 ENVOLVIMENTO

O envolvimento pode ser compreendido como a participação ativa dos trabalhadores nas questões relacionadas à segurança do trabalho. Essa participação vai além do cumprimento de normas, abrangendo o engajamento nas diversas etapas do processo de prevenção. Entre os exemplos de envolvimento destacam-se: a colaboração na identificação e análise de riscos presentes no ambiente laboral; a sugestão de medidas que visem à implantação e ao aprimoramento das condições de segurança; a contribuição na elaboração e revisão de procedimentos operacionais vinculados às suas atividades; bem como a

presença em comissões, grupos de discussão e encontros voltados à temática da segurança do trabalho (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

Quanto ao fator envolvimento, Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013) afirmam que:

“Todos os empregados participam das questões sobre segurança do trabalho na empresa. Todos empregados se interessam em participar das questões sobre segurança do trabalho na empresa.” (Gonçalves; Andrade; Marinho 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a cultura de segurança transcende o mero cumprimento das normas legais, configurando-se como um componente estratégico para a preservação da eficiência operacional e a preservação da integridade física e mental dos trabalhadores. A análise dos elementos constitutivos da maturidade cultural — incluindo informação, comunicação, aprendizagem organizacional, comprometimento e engajamento — demonstrou que o fortalecimento dessa cultura depende da cooperação integrada entre a gestão e os colaboradores.

Observou-se que a consolidação da cultura de segurança é um processo gradual e contínuo, fundamentado na implementação sistemática de práticas preventivas e na internalização de valores que priorizam a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Os modelos teóricos discutidos, com destaque para a fundamentação teórica de Gonçalves Filho, Andrade e Marinho (2013), indicam que a evolução da cultura organizacional voltada para a segurança é sustentada pelo aprendizado coletivo e pelo comprometimento efetivo dos atores envolvidos.

Dessa forma, a promoção de uma cultura de segurança efetiva requer liderança proativa, comunicação assertiva, abertura para o diálogo participativo e investimentos permanentes em programas de capacitação e sensibilização. Torna-se indispensável que as organizações incorporem a segurança como um valor organizacional central, integrando-a plenamente aos processos operacionais e à rotina laboral. Finalizando com a contribuição para o desenvolvimento de iniciativas que favoreçam ambientes laborais seguros, saudáveis e eficientes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ildeberto Muniz et al. **Caminhos da análise de acidentes do trabalho**. Brasília: MTE, SIT, 2003. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&p=da0f3f75339ac974b79d96c5e2a59281d30dd2bb6ffdb2c65cade33b1d4c0757JmltdHM9MTc0ODgyMjQwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=33c1a68e-e43a-6336-21df-b372e530621a&psq=ALMEIDA%2cIldeberto+Muniz+et+al.+Caminhos+da+an%c3%a1lise+de+acidentes+do+trabalho.+Bras%c3%adlia%3a+MTE%2c+SIT%2c+2003.&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZ292LmJyL3RyYWJhbGhVLWUtZW1wcmVnby9wdC1ici9hc3N1bnRvcy9pbmNwZWVhby1kby10cmFiYWxoby9tYW51YWlzlWUtcHVibGljYWVvZXMvY2FtaW5ob3NfZGFfYW5hbGlzZV9kZV9hY2lkZW50ZXNfZG9fdHJhYmFsaG8ucGRmL0BAZG93bmVvYWQvZmlsZQ&ntb=1>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Caminhos da Análise de Acidentes do Trabalho**. 2003. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/manuais-e-publicacoes/caminhos_da_analise_de_acidentes_do_trabalho.pdf. Acesso em: 09 mai. 2025.
- BIGONI, Paulo Sérgio. **Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho**. FCT/UNESP – TecSaúde UNAMOS. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Administracao/TecSaude-UNAMOS/introducao_sst.pdf. Acesso em: 21 mai. 2025.
- CERATTO, Renan. **ISO 45001:2018 : Novo padrão da gestão da SST proposto**. 2018. Disponível em: <https://onsafety.com.br/iso-45001-2018-novo-padrao-proposto/>. Acesso em 06 jun. 2025.
- ENERGY INSTITUTE. **Safety Culture Ladder**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EBs6Vsoj8Co&t=36s>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- E.M.S Segurança do Trabalho. **A Importância da Comunicação na Segurança do Trabalho**. Disponível em: <https://emsseguranca.com.br/comunicacao-seguranca-trabalho/>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- FUKUSHIGUE, Kelly Aiko. **Segurança do trabalho: uma proposta de um framework integrador entre níveis de maturidade de cultura de segurança do trabalho, perfis de liderança e Análise Hierárquica de Processos (AHP)**. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4130>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- GONÇALVES FILHO, Anastácio Pinto; ANDRADE, José Célio Silveira; MARINHO, Marcia Mara de Oliveira. **Modelo para a gestão da cultura de segurança do trabalho em organizações industriais**. Production, v. 23, p. 178-188, 2013.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/9dmdBMxpB4QP4fCMHb64Cxb/>.
Acesso em: 09 mai. 2025.

HASTWELL, Claire. **O que é segurança psicológica no trabalho?** Great Place to Work, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://gptw.com.br/conteudo/artigos/o-que-e-seguranca-psicologica-no-trabalho/>.
Acesso em: 09 mai. 2025.

Instituto SC. **Análise e Investigação de Acidente de Trabalho: como fazer de forma eficiente.** Disponível em: <https://www.institutosc.com.br/web/blog/analise-e-investigacao-de-acidente-de-trabalho:-como-fazer-de-forma-eficiente>.
Acesso em: 20 mai. 2025.

LAMATTINA, Alexandre; MORAIS, Rubia. **Segurança e Saúde No Trabalho. Guia Prático Para Técnicos.** 2024. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/744017/2/Seguran%C3%A7a%20e%20Sa%C3%BAde%20no%20Trabalho.pdf>.
Acesso em 06 jun. 2025.

MADALOZZO, Magda Macedo et al. **Ações e pressupostos de cultura de segurança em uma indústria metalúrgica.** 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128700>.
Acesso em: 09 mai. 2025.

MINDUS. **Indicadores de segurança do trabalho: quais são e como acompanhar?** Disponível em: <https://www.mindus.com.br/blog-posts/indicadores-de-seguranca-do-trabalho>.
Acesso em: 22 mai. 2025.

PONTES, Luiz Carlos de Souza; HONÓRIO, Luiz Carlos. **Cultura de Segurança do Trabalho: o caso de uma grande metalúrgica produtora de equipamentos para a construção.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/38/GPR-B805.pdf.
Acesso em: 09 mai. 2025.

SILVA, A. **Procedimentos de segurança do trabalho: saiba como funciona.** Pixforce, 18 jan. 2025. Disponível em: <https://pixforce.ai/pt-br/procedimentos-de-seguranca-do-trabalho/>.
Acesso em: 25 mai. 2025.

SST ONLINE. **Aulão - Cultura de Segurança: Como Implementar.** YouTube, 14 out. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xHIsWFX-_UI.
Acesso em: 09 mai. 2025.